

GUIA ENTREVISTA

ZOOLÓGICOS E PARQUES ECOLÓGICOS

INICIATIVAS DE PRESERVAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Confira a entrevista fornecida pela bióloga Pamela Zaganin Modena à nossa jornalista Jéssica Palácio Arraes sobre os zoológicos!

Para começar, Pamela, comenta um pouco sobre a importância dos zoológicos na conservação das espécies, os prós e contras, captação de recursos para manutenção e a importância da Educação Ambiental neste contexto.

Décadas atrás, os zoológicos eram vistos apenas como uma fonte de renda que proporcionava prazer aos visitantes, que os frequentavam com o objetivo de ver os animais e terem momentos de lazer com a família e amigos. Atualmente, os zoológicos assumem papéis bem diferentes na sociedade, e se guiam através de quatro pilares muito importantes e determinados por lei,¹ sendo eles: lazer, pesquisa, educação ambiental e conservação de espécies.

As populações cativas atuam como uma segurança e possibilitam a sobrevivência de espécies caso elas sofram uma redução drástica em sua população na natureza. Além disso, existem programas de reprodução em cativeiro, por exemplo, que se esforçam para salvar espécies da extinção, contribuindo



Fig. 1: Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*). Autoria: Natália Nalon

com sua perpetuação.

Os zoológicos são importantes também por receberem animais provenientes da caça e tráfico ilegais, ou que, por algum motivo, não possuem mais condições físicas para sobreviverem na natureza. Em contrapartida, esses animais servem de modelo para educar os visitantes, principalmente as crianças, ensinando a importância e o papel que cada animal desempenha na natureza, destacando, assim, o motivo pelo qual é essencial conservar sua vida, e conseqüentemente, conservar cada espécie (saiu mais na Figura 1). Por isso, a educação ambiental é um dos pilares

mais importantes de um zoológico.

É comum o trabalho de conservação usar a afinidade que as pessoas têm por determinada espécie para combater as ameaças que ela e seu hábitat sofrem.² Um exemplo é o uso do Mico-leão-dourado e do Lobo-Guará como “garotos propaganda” da Mata Atlântica e do Cerrado, respectivamente. Além disso, justifica-se a conservação, frequentemente, com algum produto que a espécie nos fornece, algum “bem” que ela faz ao ambiente. É importante entendermos que, inde-

1 Lei 7173.1983. [Acesse aqui](#).
Instrução normativa Ibama nº 7.2015. [Acesse aqui](#).
Resolução 489.2018. [Acesse aqui](#).

2 Encyclopedia of Biodiversity (Second Edition). Piotr Naskrecki. 2013. [Acesse aqui](#).

pendentemente do papel (o qual nem sempre conseguimos identificar), a conservação deveria ocorrer. Assim, não só as espécies consideradas “úteis” são protegida.

Fica claro que um recinto de zoológico ou parque ecológico nunca proporcionará a mesma vivência e as mesmas condições que o habitat natural proporciona. Entretanto, os zoológicos legais buscam oferecer o máximo de bem-estar animal possível, com cuidados veterinários, nutricionais e ambientais, fazendo com que os animais tenham uma vida saudável e longa. Para isso, existem os manejos feitos nos recintos pelos profissionais responsáveis, sendo eles biólogos, veterinários e tratadores, a fim de proporcionar qualidade de vida e simular, ao máximo, o seu local de origem.

No Brasil, os recursos para manutenção de um zoológico ou parque ecológico são provenientes, na maioria das vezes, do governo municipal ou estadual. Sendo assim, o corte de verbas prejudica diretamente o funcionamento e gestão desses locais, pois deve-se escolher quais funcionários manter (priorizando os responsáveis por garantir boas condições de saúde e bem-estar desses animais), e assegurar o mínimo necessário de recursos essenciais como comida e medicamentos.

A pesquisa é uma das áreas mais afetadas quando se diz respeito a corte de verbas, pois muitos ainda a julgam como sendo algo não essencial, por isso ela não é valorizada no Brasil e acaba sendo deixada de lado, sendo uma das primeiras a sofrer com esses cortes.³ Dessa forma, fazer parcerias com empresas e outras instituições é extremamente importante para um zoológico, tendo em vista de que servem de alicerce para quando esses cortes se tornam recorrentes.

E quais sugestões, Pamela, você daria para que haja maior engajamento do público em espaços como os zoológicos?

3 Em meio à pandemia, Congresso deve aprovar cortes profundos em investimentos para ciência e tecnologia. Luís Eduardo Gomes. 2021. [Acesse aqui](#).

Na sua opinião, os retrocessos na legislação ambiental e fiscalização afetaram o funcionamento desses locais?

Para que haja maior engajamento do público em zoológicos e parques ecológicos, esses espaços precisam, através de recursos governamentais, investir em educação ambiental, marketing e atuarem em projetos importantes, com empresas conhecidas e que possuam alguma relevância para a vida da população.

Com certeza os retrocessos na legislação e fiscalização interferiram negativamente no funcionamento dessas instituições. Eu sou prova viva disso: 8 meses antes de encerrar meu mestrado, perdi a bolsa de fomento graças aos cortes de verbas recorrentes da pandemia. Isso afetou minha vida pessoal e profissional, diminuindo minha disponibilidade para atuar na minha pesquisa, devido ao fato de eu estar trabalhando fora todas as noites. Diante disso, nossa pesquisa como um todo foi impactada.

O que você espera para o futuro diante desta realidade de cortes de investimento?

Para o futuro, eu espero que essas instituições sejam mais reconhecidas, que o governo entenda qual a sua importância e invista mais na pesquisa. Pois, caso contrário, acredito que cada vez mais a privatização desses locais irá acontecer e, como consequência disso, talvez os quatro pilares dos zoológicos não sejam mais prioridade.⁴ ■

4 **Pamela Zaganin Modena** bióloga formada pela Universidade Federal de São Carlos. Atualmente cursando mestrado na Universidade Federal de São Carlos em um programa que possui parceria com a Fundação Parque Zoológico de São Paulo.

Cortes de investimentos

O Conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (CNPq), que fomenta inúmeras pesquisas brasileiras, seja por meio de bolsas (que são os salários dos pesquisadores) ou financiamento de insumos, teve orçamento reduzido nos últimos anos e, para 2021, a previsão é de que o montante chegue apenas a R\$ 22 milhões, o que representa cerca de 18% da quantia disponível em 2019.⁵

De fato, a partir de 2013 uma série de cortes orçamentários vêm afetando a Ciência e Tecnologia, intensificando-se no início de 2019, em que 42% do investimento geral no Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações foi congelado.⁶

5 É preciso evitar o colapso da Ciência em 2021. SBPC. 2021. [Acesse aqui](#).

6 Corte orçamentário de 42% em ciência e tecnologia preocupa entidades. 2019. [Acesse aqui](#).